

CAMINHOS PARA O APRENDIZADO: A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA SALA DE AULA E SEUS IMPACTOS NO DESEMPENHO

Isabela Arantes De Lacerda ¹
Ana Luísa Matos ²
Danielly Beatriz Ferreira Neto ³
Karolina França Da Silva Torres ⁴
Fernanda Escorcio Caeiro ⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender a influência da rotina escolar no cotidiano dos alunos com base nas vivências e observações realizadas no âmbito do PIBID. A rotina cria sensação de segurança na criança e promove organização emocional, uma vez que ela assimila que existem horários preestabelecidos para cada atividade. A previsibilidade resulta em um espaço de confiança entre docente e discente, desempenhando um papel importante na autonomia das crianças em suas atividades. Abordamos os impactos dessa organização no desempenho escolar, evidenciando que os alunos tendem a demonstrar maior concentração e aproveitamento nas atividades extracurriculares. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e foi realizada por meio de levantamento bibliográfico e observação do contexto específico da rotina escolar no Ensino Fundamental I. Averiguamos a importância da rotina no cotidiano dos alunos, bem como o auxílio que ela oferece ao planejamento e à organização dos professores, tornando-se uma aliada no processo educativo, pois proporciona estabilidade e abre espaço para a criatividade, a escuta sensível e o desenvolvimento pleno da criança. Entende-se que a rotina não apenas estrutura o tempo, mas também qualifica as experiências vividas em sala de aula. Compreende-se que ela não deve ser algo rígida e inflexível; deve permitir adaptações individuais e coletivas da turma. Quando bem planejada, favorece a criação de vínculos afetivos, construção de hábitos saudáveis e o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas, antecipação de comportamentos, compreensão de limites e fortalecimento da autoestima dos alunos. A rotina atua como instrumento de inclusão, possibilitando que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de participação e desenvolvimento. Analisamos alguns aspectos da rotina escolar observando como as turmas com e sem rotina se comportam dentro de suas respectivas salas. Isso evidencia de que modo a rotina contribui para uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Rotina escolar, Escola, Educação e PIBID.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília- UnB, arantesbela545@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília- UnB, analuisamms06@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília- UnB, dbfnbrazdf@gmail.com;;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília- UnB, karolinafranca29@gmaail.com;

⁵ Professor orientador: docente da rede pública de ensino de Brasília, fernanda.escorcio@gmail.com.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A rotina escolar é um elemento importante para o desenvolvimento integral dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que beneficia várias etapas da vida ao longo dos anos,

já que quando conseguimos nos organizar podemos ter um dia mais ativo. No ambiente escolar a rotina é capaz de proporcionar segurança, organização e favorecer a aprendizagem, quando bem estruturada contribui para a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, além de facilitar o trabalho pedagógico. Segundo Gasparin o professor não deve transmitir o ensino de forma mecânica e direta para os alunos (p. 58, 2012), nesse caso uma aula organizada facilita a divisão das atividades e dos conhecimentos que serão trabalhados dentro de sala, dessa forma criando momentos onde as crianças possam tirar suas dúvidas. É importante que a criança conheça a rotina e participe dela, fazendo-a ter uma noção de tempo para concluir as atividades. Vale ressaltar que a primeira interação das crianças com a rotina não ocorre somente em sala de aula, elas têm essa prática muitas vezes em casa através de hábitos familiares.

Nessa circunstância, a seguinte pesquisa tem como objetivo correlacionar a rotina vista nas salas de aula da escola que estivemos presentes através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com os textos lidos, buscando compreender como as atividades realizadas sistemáticas e diariamente podem influenciar no comportamento e no interesse dos alunos no processo de aprendizagem. Para realizar a pesquisa adotamos uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica com observação participante, permitindo articular fundamentos teóricos com a realidade vivenciada na escola. A observação ocorreu durante as nossas semanas nas turmas da escola direcionada pelo PIBID, no primeiro semestre do ano, contemplando diferentes momentos da rotina escolar, como acolhida, aulas e recreio.

Diante das observações realizadas no contexto escolar pelo PIBID, surgem alguns questionamentos que orientam esta pesquisa: de que forma a rotina escolar influencia o comportamento e o interesse dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Em que medida a previsibilidade das atividades contribui para a autonomia, organização emocional e aprendizagem das crianças? Como a flexibilidade na estrutura da rotina pode favorecer a inclusão e atender às necessidades individuais? De que maneira o papel do professor na mediação das atividades impacta a participação e o desenvolvimento integral dos alunos?





As discussões desta pesquisa resultaram em como é importante ter uma rotina estruturada, porém flexível, favorecendo a adaptação das crianças e promovendo assim maior engajamento e aprendizagem nas atividades escolares, fazendo com que a criança tenha uma previsibilidade do que irá ocorrer ao longo do dia. Além disso, destaca-se a importância do papel do educador em mediar essas práticas para atender às necessidades individuais dos alunos. Compreendemos que a rotina escolar nos anos iniciais é essencial não apenas para organizar o tempo e as atividades, mas também para criar um ambiente que estimule o desenvolvimento integral da criança, alinhando teoria e prática pedagógica.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste artigo foi de natureza qualitativa. Para tanto, foram correlacionados dados provenientes de pesquisa bibliográfica e da observação participante feita no primeiro semestre de 2025 em média duas vezes na semana. Durante o desenvolvimento do trabalho, analisaram-se artigos científicos e textos estudados ao longo dos semestres do curso de Pedagogia, bem como registros obtidos por meio de observações realizadas nas salas de aula da escola em Brasília, frequentadas durante os meses de atuação no PIBID. Os dados coletados foram organizados em diários de campo e, posteriormente, analisados com a finalidade de identificar recorrências, desafios e aspectos positivos relacionados à rotina dos alunos. Essa etapa permitiu retomar e aprofundar conteúdos já discutidos no âmbito universitário, proporcionando o embasamento teórico necessário para fundamentar as análises realizadas a partir das observações empíricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise da pesquisa bibliográfica realizada, ficou claro que a rotina, de fato, gera impactos nas crianças e nos seus processos educacionais. Estudiosos como Antonello (2021) confirmam que há um maior desenvolvimento da autonomia das crianças com a aplicação de rotinas, isso porque, como afirma a autora:





Ao situarem-se no tempo e avalarem a duração, sucessão e simultaneidade das atividades realizadas cotidianamente no ambiente escolar, as crianças se colocam como

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

sujeitos ativos de um processo de ensino e aprendizagem em que o poder sobre o tempo (e sobre o conhecimento) não está somente no adulto, isto é, no professor. (Antonello, 2021, p. 02)

Desta forma, como o tempo é uma construção social e, de acordo com Rodrigues (2011), pode ser compreendido por meio da vida humana e de suas relações com a natureza, é fundamental que as crianças aprendam essa noção temporal (já que não é algo natural ou instintivo), para que, assim, possam ter uma próspera convivência em sociedade. Portanto, como a escola está inserida na sociedade e reproduz sua cultura, a rotina é algo que pode ser observada tanto dentro quanto fora de sala, considerando-se os horários de lanche, intervalo, dentre outros. Contudo, a escola adapta essa construção social à sua própria realidade, como enfatiza Antonello (2021, p. 05), “a prática social deve ser discutida, conduzindo a reflexão sobre os porquês, neste caso, de o tempo ser controlado pelo trabalho e sobre as consequências desse controle na vida cotidiana das pessoas.”

Com base nisso, é possível afirmar que, idealmente, as crianças deveriam fazer parte das decisões acerca do tempo escolar, não apenas para retirá-las da condição de seres passivos na escola, mas também com o intuito de compreenderem de maneira mais prática e abrangente o conceito de tempo e rotina. Além disso, há chances de que os estudantes desenvolvam, por meio dessa participação, maior senso crítico, autonomia, regulação temporal própria e discernimento sobre o assunto.

A rotina também favorece o aprender a prestar atenção, devemos desenvolver esse tipo de habilidade desde da infância, segundo Dehaene:

A atenção executiva corresponde aproximadamente àquilo que chamamos "concentração" ou "autocontrole". Esse sistema não está imediatamente disponível às crianças: levará 15 ou 20 anos até seu córtex pré-frontal alcançar a plena maturidade. O controle executivo emerge lentamente durante a infância e a adolescência, à medida que nossos cérebros aprendem a se controlar, pela experiência e pela educação. Muito tempo é necessário para que a central executiva do cérebro chegue a selecionar automaticamente as estratégias adequadas e a inibir as inadequadas, evitando simultaneamente a distração. (Dehaene, 2022, p.224)

A prática vivenciada de rotina na escola em Brasília, com a turma do segundo ano e acompanhada pela Supervisora do Projeto, permitiu através das observações e vivências verificar os impactos significativos que as rotinas escolares desenvolvem nos processos educacionais e na atenção das crianças. Ao observarmos a turma e acompanhá-la semanalmente, foi possível perceber resultados positivos através da familiarização de atividades recorrentes do dia a dia, participações mais ativas das crianças, intertextualização dos exemplos de suas vidas fora da escola com o que era estudado, além de sempre darem sugestões de ideias e opiniões a respeito do cotidiano escolar. A prática adotada pela docente de registrar diariamente a rotina no quadro com as informações das atividades que seriam aplicadas no dia, permeando atividades sistemáticas com diversificadas, permitindo que as crianças acompanhem o andamento do dia, identifiquem as próximas ações e se programem em se organizar para a próxima tarefa. Com a rotina escrita, torna-se uma referência que facilita a visualização, compreensão do tempo e o progresso na autonomia. Com o passar dos dias, as crianças foram se adaptando e em casos de ausência da Supervisora, lembavam a professora substituta de realizar o registro da rotina de forma escrita no quadro demonstrando já terem a rotina incorporada no seu dia a dia. Afirmado assim o conceito de Antonello (2021) que a criança se torna um sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem quando participa da organização temporal das atividades. Em situações de imprevistos, que ocasionaram mudanças repentinhas no cronograma, algumas crianças demonstravam sinais de incômodo, principalmente crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), evidenciando assim a importância da rotina inclusive no aspecto da inclusão escolar.

A partir das observações realizadas em outras salas de aula, foi possível compreender a relevância da rotina no processo de aprendizagem das turmas. Um exemplo significativo é a turma do 1º ano do turno vespertino, etapa fundamental para o início da alfabetização. Nesse momento da escolarização, torna-se imprescindível um cronograma organizado e adequado, considerando que as crianças estão em transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e necessitam de maior apoio para se adaptarem a essa nova realidade. Durante o acompanhamento da turma, observou-se que o professor não possuía o hábito de trabalhar a rotina com os estudantes, tampouco de organizar a sala de maneira mais adequada para

favorecer essa adaptação. Como consequência, grande parte do tempo diário era destinada à organização das crianças, o que tornou um processo de adaptação prolongado. Ressalta-se que,

caso uma rotina tivesse sido aplicada desde o início, esta poderia ter se configurado como um método eficaz para auxiliar os alunos na compreensão do espaço compartilhado e no desenvolvimento de suas aprendizagens de uma maneira mais fácil para o docente e também para os estudantes.

Já na turma do 2º ano, no turno matutino, a rotina já é de conhecimento das crianças. No início do ano, a professora escrevia a rotina todos os dias no quadro, e quando algo faltava, as crianças logo identificavam. A rotina apresentava as atividades que aconteciam diariamente, como a entrada, explicações (momento de diálogo e trocas entre a turma e a professora), escuta (leitura de alguma história), agenda, higiene, lanche e intervalo. O restante da rotina apresentava modificações de acordo com o dia e nem sempre seguia essa mesma ordem. Em um dos dias em que comparecemos, a professora regente estava de atestado, e a turma se mostrava mais agitada que o normal. Ao longo da aula, as crianças começaram a reclamar com a professora substituta sobre a falta da rotina que costumavam ter com a regente. A professora substituta perguntou a nós, pibidianas, o que as crianças faziam normalmente, e então reorganizou a manhã. Com o passar da aula, a turma foi se adaptando e se acalmando.

Foi possível observar um pouco das diversidades entre os turnos, as turmas que tivemos contato no turno vespertino, apresenta uma rotina mais agitadas e diversa devido ao fato das crianças saírem da Escola Parque, onde têm aulas pela manhã todos os dias, promovendo diversas atividades e chegarem muito agitadas após almoço e período de descanso/sono. Em alguns dias, é necessário realizar mudanças nas atividades programadas, o que pode dificultar a organização inicial das crianças. Essa falta de organização pode deixá-las cada vez mais agitadas, dificultando o andamento da aula e comprometendo o aprendizado. Assim, é essencial que os educadores estejam atentos a essas dinâmicas e busquem estratégias que favoreçam uma transição mais tranquila, permitindo que as crianças se adaptem melhor às atividades propostas. Além disso, a implementação de momentos de relaxamento e atividades que promovam a concentração pode ajudar a minimizar essa





agitação, criando um ambiente mais propício para o aprendizado e a interação. Quando as crianças conhecem a sua rotina, podem se preparar para o que virá durante o dia.

A perspectiva Histórico-Crítica da educação de Gasparin (2012), é um complemento que amplifica a ideia em defesa de um ensino que pratique o social e promova a teoria-prática vivida pelos alunos. Considerando que a organização do tempo escolar e das rotinas traz

melhorias à formação humana. Argumentando, enfim, que a rotina é um instrumento didático que organiza o tempo escolar com a intencionalidade crítica e educativa.

Outra observação considerável é a rotina da escola de forma geral, que apresenta projetos de horários e práticas adaptadas à realidade escolar. Como os momentos de acolhida logo no início da manhã, períodos marcados de escuta e fala de alunos e servidores da escola (Assembleia escolar), além das assembleias individuais que cada professor faz dentro de sala de aula, momentos que transformam a escola em um modelo de democracia e valorização de ideias entre todos os envolvidos, ensinando para as crianças os valores e deveres como cidadãos ativos para melhorias na evolução humana.

A noção de tempo escolar pode associar-se às teorias propostas por Rodrigues (2011), que considera o tempo não somente como uma dimensão cronológica, mas como uma construção social. Segundo o autor, “O tempo não é apenas um dado de localização na duração, mas também um elemento decorrente da própria experiência vivida nos âmbitos natural, psicológico e social” (p. 1873). O que transmite a ideia que o tempo é mais que ponteiros e grades de horários fixos, mas auxilia na vivência das crianças, nas interações entre colegas e professores e nas construções sociais que vão adquirindo ao longo de sua formação, inclusive na formação cerebral.

As observações apontam para argumentos favoráveis sobre a importância de uma rotina sistematizada como recurso pedagógico valioso que auxilia na transformação e autonomia das crianças tanto nas decisões escolares quanto nos pessoais. A partir das vivências e análises, é perceptível a necessidade de envolvimento dos alunos nas organizações do tempo, moldando-os como indivíduos que compreendem e refletem seus valores e atividades não somente no cotidiano escolar, mas também como sujeitos ativos nas sociedades.

O emprego de rotinas nas realidades escolares é essencial para que seja devidamente construída na criança a noção de tempo tão utilizada socialmente. Ademais, as observações



apontam que a rotina quando é planejada e bem mediada na área pedagógica, torna-se uma ferramenta fundamental para a formação das crianças. A mediação entre teoria e a prática deve ser realizada como espaço de construção coletiva, de autonomia e reflexão o que reforça que reforça a ideia de Antonello (2021) que o tempo e as rotinas não são neutros, apresentam-se carregados de intencionalidades distintas de acordo com as diferentes situações e realidades nas

quais são utilizados, além de, segundo a autora, sintetizar o projeto político pedagógico da escola onde está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas bibliográficas e das vivências práticas no ambiente escolar, concluiu-se que a rotina, além de trazer benefícios organizacionais, também exerce um papel crucial no desenvolvimento pessoal das crianças, promovendo autonomia, uma melhor compreensão do tempo e das aprendizagens. Observa-se que, quando os processos são aplicados com uma intenção pedagógica objetiva, a exposição da rotina diária escrita e sistematizada estimula a autonomia, o raciocínio rápido, a apropriação crítica, além de favorecer a organização coletiva e individual e estimular a atenção. Essa constatação ressalta a importância de se aprofundar na pesquisa sobre esse tema, uma vez que a escassez de textos disponíveis pode limitar a compreensão do impacto positivo que a rotina pode ter na formação das crianças.

Com base na teoria estudada, reflexões para o fundamento de percepção que o tempo como elemento de estrutura social precisa ser compreendido como algo construído historicamente e não como algo totalmente técnico. Com as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica, a rotina deve estar presente e consolidar com a totalidade da formação humana (Gasparin, 2012), garantindo que o ensino seja mediado por práticas que condizem com a realidade do local e que reconheça o tempo escolar como um espaço para reflexão crítica e um ambiente favorável para aprender.

O artigo também contribui para indicar ao campo educacional que há caminhos ricos que constroem rotinas escolares mais humanizadas e participativas para os alunos. A rotina



passa a ser considerada um meio de conhecimento, viabilizando para as crianças uma forma de compreenderem suas vivências e saberes como parte da vida humana.

IX Seminário Nacional do PIBID

O presente trabalho reforça a importância de aprofundar as pesquisas e os estudos relacionados à organização do tempo escolar, principalmente em favor da valorização da escuta das crianças em suas experiências e realidades atuais. Com as pesquisas futuras, é possível a abordagem de diferentes formas de rotinas que podem se adaptar a diversos contextos escolares, adicionando os impactos da participação ativa dos estudantes nas decisões relacionadas à organização do cotidiano.

Entender a importância do tempo escolar com uma perspectiva crítica e construída coletivamente, é essencial para uma educação mais qualificada que atribui respeito aos envolvidos, principalmente para a formação das crianças, ensinando-as saberes conscientes, autônomos e protagonistas de suas histórias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por essa oportunidade que é poder viver a Universidade, e depois a nossos familiares e amigos pelo apoio, e é claro as coordenadoras e colegas e principalmente a nossa supervisora Fernanda Escórcio pelo apoio durante todo o PIBID e na escrita deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTONELLO, Jaqueline. **A Rotina E O Desenvolvimento Das Noções Temporais Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental.** <https://www.researchgate.net/publication/341655017>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Jaqueline-Antonello/publication/341655017_A_rotina_e_o_desenvolvimento_das_noções_temporais_nos_Anos_Iniciais_do_Ensino_Fundamental/links/60e1fd2192851ca944a7a069/A-rotina-e-o-desenvolvimento-das-noções-temporais-nos-Anos-Iniciais-do-Ensino-Fundamental.pdf?__cf_chl_tk=omyr4OlqGPh5.CYHesoW2o9K3zykX2tLv7IMVU8W6ks-1753893576-1.0.1.1-agCIEQpPKeIUP2TNoh3R5ZXl2bgcGxNEXSHDfBcj3dw>. Acesso em: 30 jul. 2025.

MOUFARDA, Cheila. **A Importância E O Impacto Das Rotinas Na Creche E No Jardim De Infância.** Repositorio.ipl.pt. Disponível em:





<<https://repositorio.ipl.pt/bitstreams/b8cb9ea0-f1c6-406f-b804-17130534a917/download>>. Acesso em: 30 jul. 2025.

RODRIGUES, Vinicius Emanuel. **O Tempo como Construção Social.** V Congresso Internacional de História, 2011. Disponível em: <<http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/295.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2025.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica/João Luiz Gasparin.- 5. ed. rev., 2. reimpr. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção educação contemporânea). Disponível em: https://gepel.furg.br/images/Gasparin_2012.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

DEHAENE, Stanislas. É assim que aprendemos: por que o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda...). 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. Acesso em: 31 jul. 2025.

